

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES (do sr. Célio Studart)

Requer à Senhora Ministra da Saúde esclarecimentos sobre os programas e ações da pasta na área de saúde mental.

Senhor Presidente,

Requer-se à Vossa Excelência, nos termos do art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja enviado à Senhora Ministra da Saúde este pedido de esclarecimentos sobre a situação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e das ações da pasta para melhorar a assistência à saúde mental da população.

### JUSTIFICATIVA

O bem-estar de cidadãos em todo o planeta vem sendo afetado por múltiplos fatores, com consequências nefastas para a saúde mental. Como exemplos, podemos citar a Covid-19 e seus efeitos prolongados, guerras, mudanças climáticas, crises políticas e econômicas mundo afora. Para se ter uma ideia, no primeiro ano da pandemia a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou cerca 25%, de acordo com estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O problema é de tal ordem que a última edição do Dia Mundial da Saúde Mental, celebrado em 10 de outubro, teve como tema “Fazer da saúde mental e do bem-estar para todos uma prioridade global”. A data tem como objetivo aumentar a conscientização sobre o problema em níveis mundiais e buscar esforços visando apoiar os que enfrentam transtornos mentais.

De acordo com a OMS, saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Por isso é necessário se preocupar com cada cidadão, protegendo-o dos estigmas, da discriminação, ofertando os cuidados necessários e impedindo que sejam vítimas da exclusão social.

A OMS alerta para estigma, discriminação e violações de direitos humanos contra pessoas com problemas de saúde e que, de modo geral, são as pessoas mais



pobres e desfavorecidas as mais suscetíveis a problemas de saúde mental e as menos propensas a receber serviços adequados.

Diante deste cenário, a relevância do tema vem crescendo globalmente. Em junho de 2022, a OMS divulgou sua maior revisão mundial sobre saúde mental desde a virada do século<sup>1</sup>, com a apresentação de um plano detalhado para governos, acadêmicos, profissionais de saúde, sociedade civil e outros com vistas a apoiar o mundo na transformação da saúde mental.

O desafio é grande e foi agravado pela pandemia. De acordo com a Organização, em 2019, ainda antes da ascensão da COVID-19, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com um transtorno mental. Outro dado preocupante: o suicídio foi responsável por mais de uma em cada 100 mortes e 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos de idade.

No Brasil a situação também é preocupante. Em novembro de 2022, por exemplo, uma audiência pública realizada na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados mostrou que especialistas em saúde mental foram unânimes em apontar a urgência<sup>2</sup> de mais investimento em políticas públicas de saúde mental no Brasil diante do aumento do número de casos de ansiedade, depressão e suicídio. No entanto, houve divergências sobre quais devem ser as prioridades, e a Câmara precisa continuar acompanhando esta discussão de perto, ainda mais diante de uma nova gestão à frente do Ministério da Saúde.

Conforme alerta reportagem do jornal “O Globo”<sup>3</sup>, o cenário brasileiro é preocupante:

“Segundo dados da Organização Mundial da Saúde ([OMS](#)), o Brasil já liderava o ranking global de casos de ansiedade antes da pandemia de Covid-19 — e também ganhava nos números de incidência de depressão entre os países da América Latina. Após mais de dois anos marcados por perdas, isolamento, medo e insegurança, a avaliação de especialistas é que o novo governo enfrentará índices ainda mais preocupantes de transtornos mentais”.

<sup>1</sup> <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

<sup>2</sup> <https://www.camara.leg.br/noticias/918838-especialistas-defendem-mais-investimento-em-saude-mental-no-brasil-mas-discordam-sobre-prioridades/>

<sup>3</sup> <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2022/12/governo-lula-transicao-propoe-departamento-e-rede-para-saude-mental.ghtml>



Além disso, no último dia 22 de maio, o Senado Federal promoveu uma audiência pública<sup>4</sup> alusiva ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial, celebrado em 18 de maio. Dentre os vários pontos abordados nas exposições, estava a necessidade de destinar recursos para os serviços públicos ofertados à população. É o que destaca trecho de reportagem da Agência Senado.

“O membro do Conselho Nacional de Direitos Humanos, Leonardo Penafiel Pinho, defendeu que o mais importante a ser discutido é investimentos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa rede governamental articula diversos postos e serviços de saúde e integração social para pessoas com transtorno mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

(...)

O doutor em psiquiatria pela Universidade de Edimburgo, Fábio Gomes de Matos e Souza, defendeu:

— Você vai marcar consulta no CAPS, sabe quando vai marcar? Daqui a seis meses... Sabe quantas residências terapêuticas tem em Fortaleza? Três. E tem uma lista de 60 pessoas pra ir... Tem que aumentar quantidade de CAPS. E por que o CAPS é lá longe do posto? Serve de instrumento de estigmatização. — disse Fábio.”

A propósito, participantes de audiências públicas na Câmara e no Senado sobre a temática da saúde mental alertaram para a insuficiência dos recursos destinados para a área – que seria em torno de 2% do total do orçamento do SUS. Diante do panorama apresentado neste requerimento, de fato o percentual, se confirmado, se mostra abaixo do necessário para uma assistência de melhor qualidade em todo o país.

Diante deste cenário, apresentamos os seguintes questionamentos e observações:

- 1) De acordo com a Lei Orçamentária Anual de 2023, o recurso destinado ao Ministério da Saúde foi de R\$ 171,1 bilhões. Deste total, qual o montante para a área de saúde mental neste ano, com detalhamento por ação/programa?
- 2) Quais ações/estratégias o Departamento de Saúde Mental pretende adotar para aperfeiçoar a assistência prestada na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), apontada por especialistas ainda como insuficiente, em especial no que diz respeito aos CAPS?

<sup>4</sup> <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/05/22/debatedores-discordam-sobre-a-politica-antimanicomial-do-judiciario>



- 3) Há intenção em aumentar o espaço orçamentário destinado à saúde mental no orçamento de 2024? Em caso afirmativo, qual é a previsão de aumento e como esses recursos serão direcionados para fortalecer e ampliar os serviços de saúde mental no país?
  
- 4) Por oportuno, também, por gentileza, encaminhar outras informações e/ou documentos que V.Exa julgar oportuno, objetivando o pleno desenvolvimento da nossa atividade parlamentar.

Sala de Sessões, 29 de maio de 2023.

**CÉLIO STUDART**  
**PSD/CE**

